



Da Prática Territorial à Institucionalização: Hortoterapia e Gestão da Informação na APS

Paulo Roberto Monteiro de Brito

Coordenação Técnica Administrativa – São Paulo

Eixo Temático: Sustentabilidade e Ética em Saúde

Introdução

Nas microrregiões de alta vulnerabilidade socioambiental do M'Boi Mirim (SP), a Atenção Primária à Saúde (APS) exige intervenções que superem o modelo ambulatorial tradicional. Nesse contexto, a hortoterapia e a horta comunitária da UBS Jardim Aracati (CEJAM/PAVS) surgem como estratégias interprofissionais para integrar o cuidado clínico aos determinantes sociais de saúde, promovendo convivência, suporte emocional e soberania alimentar.

Objetivo

Analisar a experiência de hortoterapia na UBS Jardim Aracati e seus gargalos operacionais, visando propor diretrizes para a consolidação socioambiental na APS.

Métodos

Desenho do Estudo: Relato de experiência reflexivo (2023–2026), fundamentado nos registros e vivências da equipe da UBS Jardim Aracati.

Contexto Operacional: Análise realizada sob a alta demanda da APS periférica, em que exigências assistenciais rotineiras competem com o tempo pedagógico e de registro. Abordagem Interprofissional (Cuidado Compartilhado & Educação Popular): Nutrição: Educação alimentar, incentivo ao consumo de *in natura*/PANC e combate a ultraprocessados. Psicologia: Manejo de sofrimento psíquico leve/moderado, escuta qualificada e hortoterapia para idosos. APA/PAVS: Suporte ao manejo orgânico, compostagem e agenda socioambiental. ACS: Mobilização territorial, busca ativa de idosos isolados e fortalecimento do vínculo.

Eixos de Análise: Diagnóstico do território (M'Boi Mirim), prática interprofissional, gargalos de gestão (*turnover* e subnotificação) e diretrizes para institucionalização na APS.

Conclusão

A experiência da UBS Jardim Aracati demonstra que a sustentabilidade de ações territoriais na APS depende da gestão interprofissional compartilhada, do fortalecimento do PAVS e do pertencimento comunitário. Para garantir a longevidade e a visibilidade do cuidado socioambiental em territórios vulneráveis, é urgente transitar de práticas informais para a institucionalização formal, com diretrizes de registro qualificado e indicadores de impacto.

Resultados

Resiliência ao *Turnover*: Projeto ativo desde 2023 devido à responsabilidade matricial compartilhada (Nutrição, Psicologia, ACS e APA), à permanência técnica do PAVS e ao pertencimento dos idosos, que atuam como guardiões da memória local.

Invisibilidade e Gestão da Informação: A escassez de dados resulta da incompatibilidade dos sistemas de informação da APS, que codificam ações interprofissionais complexas de forma simplificada, diluindo o impacto real.

Relevância Territorial (M'Boi Mirim): Modelo replicável de baixo custo para mitigar isolamento social de idosos e DCNT via infraestrutura verde.

Desafio	Impacto	Estratégia de Mitigação
Alta Rotatividade (Turnover)	Risco de paralisação da ação	Gestão Compartilhada: Responsabilidade matricial (Nutrição, Psicologia, ACS, APA).
Pressão por Metas	Foco excessivo no atendimento individual	Sinergia de Agendas: Grupos terapêuticos e renovação de receitas no espaço da horta.
Subnotificação	Invisibilidade dos dados nos sistemas	Padronização: Diretrizes locais de registro no PEP e SISPAVS.
Falta de Indicadores	Dificuldade de comprovar impacto real	Formalização: Formulários simples de acolhimento e bem-estar.

Acesse o trabalho na íntegra!

